



CRUZEIRO DO SUL

CONSÓRCIO ENERGÉTICO CRUZEIRO DO SUL

MONITORAMENTO DOS PESCADORES

UHE MAUÁ

DEZEMBRO

2015

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
METODOLOGIA	4
1- ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	6
2- TRABALHO COM O GRUPO PARA FAZER UMA ANÁLISE DOS CINCO ANOS QUE SE PASSARAM	14
3- FOTOS DO ÚLTIMO ANO: ASSOCIAÇÃO E PESCADORES EM ATIVIDADE	22
ANÁLISE FINAL	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

TIPO DE DOCUMENTO:

RELATÓRIO MONITORAMENTO PESCADORES

TÍTULO:

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO PESCADORES

COORDENADOR:

Sandra Ramalho de Paula



AUTOR:

Sandra Ramalho de Paula.

Novembro, 2015 referente ao ano de 2015.

INTRODUÇÃO

Aqui apresentamos a última fase de monitoramento referente à qualidade de vida do grupo de pescadores, vivos e residentes em Telêmaco Borba, considerando as condições socioeconômicas e modos de vida daqueles que foram beneficiários do Termo de Acordo para Indenização a pescadores – UHE Mauá.

A proposta segue em diálogo com a proposição orientada pelo Ministério Público Federal e almeja averiguar de maneira continuada, por um tempo determinado de cinco anos, para que se possam conhecer as reais condições de vida dos pescadores beneficiários do Termo de Acordo para Indenização - UHE Mauá.

Cabe ressaltar que este acompanhamento teve início em 2011 quando realizamos o **primeiro cadastro do monitoramento** dos núcleos familiares com ênfase nas questões socioeconômicas e fonte de renda. No ano seguinte, em 2012, realizou-se o **segundo cadastro de monitoramento**, através de visitas domiciliares aos pescadores vivos e moradores de Telêmaco Borba e Imbaú. Nosso terceiro encontro para aplicação do **terceiro cadastro do monitoramento** foi realizado em fevereiro de 2014. E em dezembro deste mesmo ano, realizamos mais uma fase do acompanhamento, retornando aos locais de moradia do grupo de pescadores, utilizando como metodologia a observação participante e aplicação de questionários fechados preferencialmente em suas residências. Em dezembro de 2015 realizamos a última etapa desse trabalho, porém nessa etapa seguimos outro caminho metodológico: optamos por realizar um encontro com os pescadores na sede da associação dos pescadores; para podermos junto fazer uma avaliação de como seguiram suas vidas nesses últimos cinco anos. Assim realizamos um grupo focal onde fizemos perguntas referentes ao processo de monitoramento anterior, para podermos entender como os pescadores viram a nova forma de reapropriação do espaço referente ao lago da UHE para a realização da pesca.

Seguindo as orientações do MP acompanhamos as partes durante cinco anos, trajetórias de vida de pescadores e pescadoras, observando especialmente as mudanças no cotidiano deste grupo, a dinâmica de transformação da realidade social diante da chegada de empreendimentos de porte considerável como a UHE.

Com o monitoramento das condições de vida dos pescadores podemos observar impactos na forma de reorganização do modo de vida do grupo de pescadores, notadamente em relação às questões de saúde, essa questão relacionada a idade e estilo de vida. Para ilustrar tais mudanças lançaremos mão das falas dos agentes deste acompanhamento para melhor apresentação da visão diante da realidade em processo de reorganização social.

METODOLOGIA

O trabalho de monitoramento dos pescadores, contemplados no TERMO DE ACORDO PARA INDENIZAÇÃO A PESCADORES - UHE MAUÁ, considerou tanto a questão socioeconômica, a partir de sua renda obtida a partir da atividade de pesca afetada, assim como possíveis mudanças em seu modo de vida devido à necessidade de se readequarem ao novo contexto social e econômico.

O processo de monitoramento/acompanhamento foi realizado com base em cronograma definido e adequando-se aos contextos da realidade social que se apresentaram ano a ano, no período de cinco anos. Neste sentido, coube ao CECS realizar monitoramento/acompanhamento em relação às atividades de pesca e o modo de vida dos pescadores apresentando relatórios anuais, iniciando o primeiro até o ato da indenização, para que se pudessem estabelecer parâmetros de avaliação do processo de transformação, se houvesse, no período de 12 meses, sendo sempre entre os meses de setembro e novembro de cada ano, com a apresentação de análise de resultados parciais ao final de cada etapa. E agora temos o relatório final, ao término de cinco anos.

O método aqui utilizado nessa fase é de ferramenta analítica de base qualitativa, construído de perguntas abertas em diálogo com o contexto social da região e da prática profissional, bem como da vida pessoal. Em paralelo, utilizamos a abordagem da Observação Participante¹ para que se possa fazer uma análise comportamental de maneira dialógica com o discurso do grupo observado, no caso os pescadores do rio Tibagi moradores de T. Borba e região.

A metodologia indicada nos permite apontar comportamentos em contextos de readaptação ao meio social em processo de alteração por meio da interferência humana.

¹¹ A observação enquanto prática de pesquisa nas ciências sociais, estendida ao domínio da pesquisa qualitativa, para Comte “a observação dos fatos é a única base sólida dos conhecimentos humanos”, “sujeitos de observação”. Cap. Observação direta e a pesquisa qualitativa (DESLAURIERS E KÉRISIT, 2012) A PESQUISA QUALITATIVA Enfoques epistemológicos e metodológicos. RJ, Vozes:2012

O banco de dados de material empírico é formado por grupo focal e observação participante. Elementos que nos possibilitam a elaboração de laudo técnico referente ao contexto social já mencionado.

1- ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO.

Nesta última fase de acompanhamento foi possível estabelecer contato pessoal com 14 pescadores de um total de 25 pescadores, encontro realizado no mês de novembro/2015 (dia 28) na sede da associação dos pescadores.

Cabe esclarecer que neste período de cinco anos ocorreram alguns falecimentos e nesta fase algumas ausências por motivo de viagem ou mudança, sem acesso aos contatos disponibilizados no cadastramento inicial, totalizando sete pescadores que ou se mudaram ou faleceram.

PERFIL DO GRUPO PESQUISADO

Compondo o grupo de pescadores e pescadoras que participaram desta fase do monitoramento até a presente data, temos 14 pescadores.

1. 3 (três) mulheres e 11 homens. Destes, todos mantem residência na área urbana de Telêmaco Borba.
2. Todos se mantem na mesma residência.
3. Ao questionarmos ao grupo, em separado, sobre o tempo de prática da pesca, a na resposta predominantemente é feita alusão "aos tempos de criança" e pescam "desde muito pequeno, ainda criança", todavia devemos considerar para este monitoramento o período pelo qual o pescador obteve a carteira profissional de pesca. Em geral os pescadores afirmam que oficializaram a profissão de pescador entre 10 anos e 20 anos, sendo que parte do grupo está com a carteira de pescador vencida e em processo de revalidação da mesma. Ao menos 3 pescadores não têm interesse em retornar às atividades seja por motivo de saúde, seja por idade. Embora demonstrem interesse em utilizar o espaço coletivo da associação de moradores.
4. No que se refere ao Tipo de Pesca utilizado, nos foi informado de modo geral que as técnicas congregam o uso de rede, tarrafa e espinhel e refletida na quantidade de material para pesca denominado "tralha". Para muitos pescadores "foi o melhor ano de pesca", parte chega a permanecer na atividade por até 7 (sete) dias por semana, retornando à cidade apenas para



CRUZEIRO DO SUL

descarregar a produção, deixando sob responsabilidade em geral da companheira e dependentes.

As localidades escolhidas para realizar a pescaria estão concentradas às margens ou no leito do rio Tibagi, Barra Grande, afluentes e arroios, em geral localizados nas proximidades do reservatório da UHE Mauá, área que formou um grande lago. Pontos específicos foram elencados pelo grupo nesta fase final do monitoramento: ANTA MAGRA, CONCEIÇÃO, ARROIO GRANDE, TIGRE, ILHA DA BARRA DO LAVADOR, ILHA DOS CAVALOS, MOCOCA, GABIROVA, entre outras. Sendo algumas muito elogiadas pela quantidade e qualidade dos peixes, assim como alteração na composição dos mesmos, a exemplo da grande quantidade de “tilápias” e quase ausência de “curimba” muito encontrado em fase anterior ao empreendimento.

Por outro lado, muitas denúncias referentes à falta de fiscalização de pesca fora do período autorizado, bem como pescadores que praticam pesca predatória sem ser profissional.

5. Ao observamos que a principal fonte de renda dos pescadores predomina a aposentadoria ou recebem o benefício previdenciário com valor de 1 (um) salário mínimo. De modo geral retornaram às atividades com a pesca.
6. No quesito residência a mudança no quadro do grupo é visível, grande parte do grupo investiu nas condições da residência, tanto na infraestrutura, quanto na regularização e escritura. Também foram comprados barcos para a prática da pesca. Podemos observar o aumento do uso da internet por partes dos pescadores (mantivemos contato e trocamos fotos através do facebook)
7. Em se tratado das condições de saúde dos pescadores, a recorrente presença de problemas com diabetes e pressão alta se estendeu àqueles que em outras fases do acompanhamento nos afirmaram que a saúde estava bem. No entanto em razão da idade e do estilo de vida os problemas com doenças crônicas é comum. São recorrentes as dores nas articulações, pressão alta, diabetes e problemas de colesterol.
8. Outra mudança advinda com a indenização à resposta do grupo sobre o meio de locomoção é unânime quanto ao uso do automóvel. O veículo é



indispensável para o transporte da pescaria e na substituição do serviço de transporte local altamente criticado pela demora e altos preços. A maioria se locomove de carro e grande parte daqueles que habitam a área urbana informaram ter nas proximidades de suas residências, postos de saúde, escolas, associação de moradores e outros serviços públicos.

9. A retomada das atividades de pesca envolve grande parte do grupo entrevistado, situação que mobiliza toda a família nuclear e altera a rotina dos dependentes. Em relação à quantidade pescada alguns informaram que tem pescado no lago da UHE Mauá quantidades entre de 10 a 300 kg em média por semana, de acordo com a frequência da atividade e modalidade de técnica (tarrafa, vara, espinhel). Entretanto, não são todos os pescadores que recebem o benefício referente ao período (do defeso). Nos casos de carteira vencida, a maioria pretende regularizar assim que possível.
10. Em se tratando do destino da indenização, o investimento permeou: Em primeiro lugar aquisição ou melhoria do carro, em segundo a aquisição ou melhoria do barco, em terceiro a aquisição ou melhoria da casa de morada ou de algum dependente e quarto, além de cuidados com a saúde do pescador ou dependente.
11. Quanto à área de uso comum, hoje sede da associação dos pescadores, utilizam o espaço principalmente como local para armazenar as “tralhas de pesca”, a possibilidade de congelar e armazenar a produção adequadamente e outras atividades que os pescadores ainda procuram adequar às condições do local bem como às normas de uso da sede.

Como participamos de reunião (assembleia) antes de nosso trabalho, pudemos observar que já existem alguns conflitos sobre a utilização do espaço, principalmente referente ao uso e respeito da legislação ambiental. Outra questão é o fato de que, considerando que a estrutura física disponibilizada pelo consórcio não condiz com a quantidade de pescadores indenizados e, para que estes tenham seus espaços individuais como desejado, “uma baia com chave e lugar para deixar o barco”. No dia do encontro fomos informados do roubo do barco de um pescador e da geladeira de outro. Essas questões perturbaram bastante os pescadores. Assim, os mesmos apresentaram demandas de adequação do espaço: transformaram o escritório em



CRUZEIRO DO SUL

local de acomodação de pescadores e alguns locais que seriam depósitos também passaram a ser usado como quarto para acomodar as (traias), ou seja, material de pesca e uma pequena cama.

Os pescadores apresentaram a demanda de construção de uma cozinha coletiva, mais um banheiro coletivo, bem como a pavimentação do acesso a sede que mede 200 metros. Outra demanda foi por alguns concertos do forro que ficou inacabado. O Sr. Jairo Oberek (presidente da associação) disse que se o consórcio disponibilizar o material eles fazem as construções que desejam. Porém, a melhoria no acesso eles pedem que o consórcio realize, pois tanto o material como os maquinários estão acima das possibilidades da associação e os associados não tem como pagar.

“A chegada à sede da associação dos pescadores se deu por volta do meio dia do dia 28 de novembro de 2015, onde os pescadores estavam reunidos para o almoço. No caminho foi possível notar as condições de precariedade da estrada que dá acesso à associação, bastante íngreme e escorregadia por conta das pedras e do barro, dificultando a subida com os carros. Alguns inclusive não conseguiram subir. O senhor Jairo mostrou a associação, as acomodações dos pescadores, em sua maioria compostas por camas e material de pesca, algumas com fogão e/ou geladeira. Mostrou também o espaço do escritório adaptado para moradia, com armário de cozinha, pia, mesa com cadeiras e sofá. Ao mostrar a área de limpeza dos peixes, ele colocou a intenção dos pescadores em reutilizar o espaço para a construção de mais uma acomodação para um pescador, um banheiro que podia ser para uso das mulheres e de um pequeno depósito de ferramentas. Na parte onde ficam os tanques para a limpeza do peixe e uma bancada de concreto eles têm a intenção de acrescentar um fogão à lenha. A senhora Eliane mostrou orgulhosa sua pequena horta com couve e cebolinha”, como mostram as fotos da sede da associação no momento da visita.

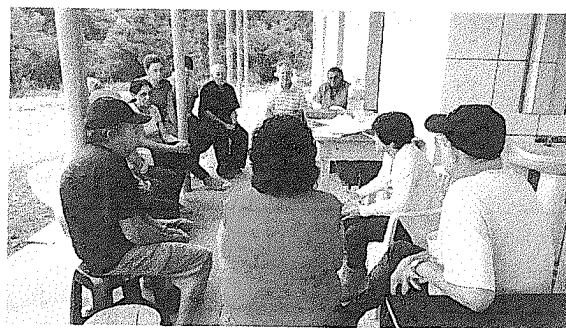
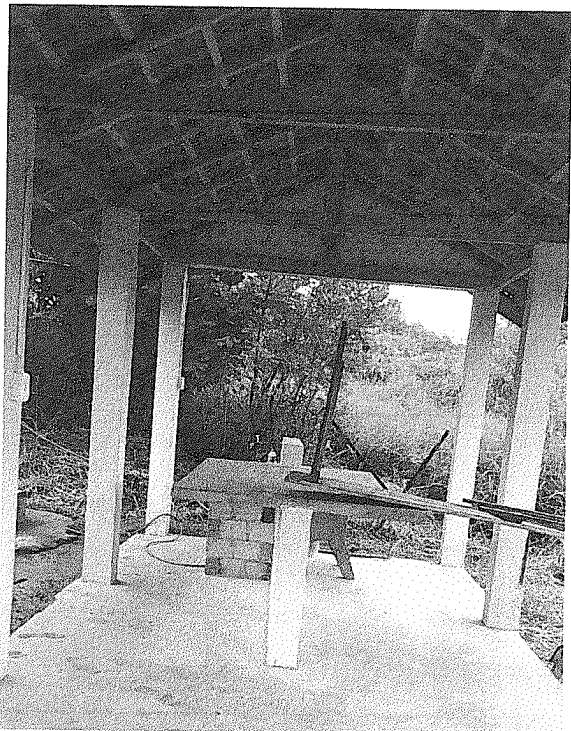


CRUZEIRO DO SUL



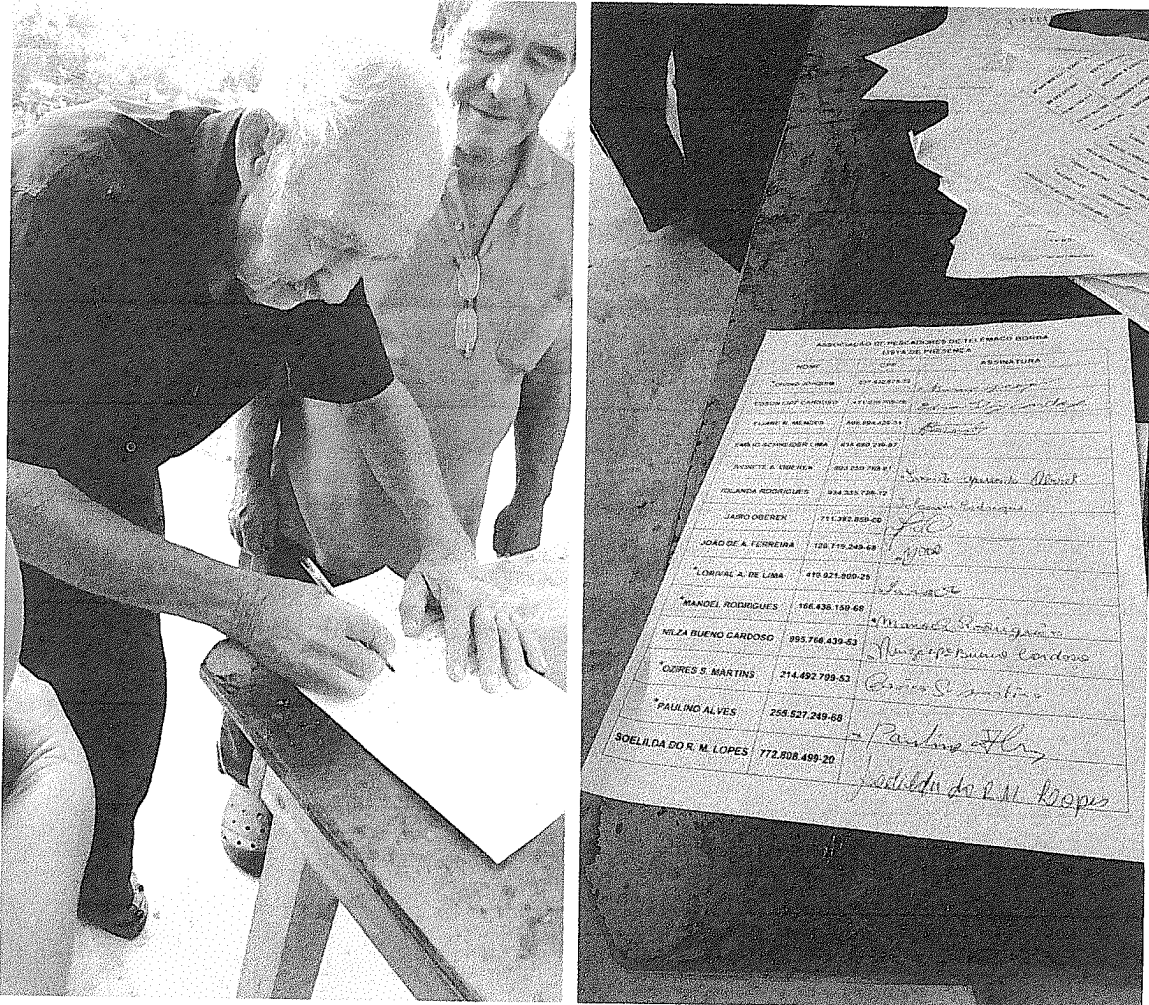


UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CRUZEIRO DO SUL





CRUZEIRO DO SUL



Em uma análise simplificada das condições socioeconômicas dos entrevistados objeto do monitoramento, é possível observar que todos vivem de maneira simples e tem na pesca e em outras atividades a remuneração necessária a sua subsistência. Como já levantado na pesquisa anterior o universo social pesquisado tem baixa escolaridade, sem formação profissional qualificada, com idade acima de 50 anos. As condições de renda estão vinculadas aos benefícios sociais governamentais ou aposentadoria. Concentrado em pequenos trabalhos e na pesca, o que possibilita renda complementar para a subsistência.



CRUZEIRO DO SUL

Considerando a faixa etária, temos 1(um) pescador com idade inferior a 50 anos e 7 (sete) tem mais de 70 anos, os demais estão entre 50 e 70 anos. A **questão da saúde na velhice** é preocupação geral, nos últimos anos se exigiu mais atenção com a saúde do pescador e a conseqüente necessidade de acionar os serviços da saúde. A manifestação de doenças da vida moderna para o pescador refletiu inclusive nos hábitos alimentares, como no caso do Diabetes e da Pressão Alta.

O quadro socioeconômico apresentado está vinculado ao universo social em que o pescador está inserido, ou seja, que vive entre universo urbano e o rio. Sendo o rio o lugar onde as memórias são mais ricas e felizes para os pescadores, foco desse trabalho.



CRUZEIRO DO SUL

2 – TRABALHO COM O GRUPO PARA FAZER UMA ANÁLISE DOS CINCO ANOS QUE SE PASSARAM

Aqui a sociologia interpreta o meio social considerando o agente social narrador, buscamos expor o ponto de vista dos pescadores por considerar sua narrativa central e indispensável para o acompanhamento.

A pesquisa com grupo focal refere-se à discussão organizada com um grupo selecionado de indivíduos para se obter informações sobre suas visões e experiências a respeito de um determinado tema ou diversos temas. Elegemos essa técnica porque ela poderia nos fornecer vários subsídios para o processo de avaliação dos últimos cinco anos de vida desse grupo de pescadores, da cultura e das alterações na paisagem promovida com a implantação da usina hidrelétrica no que antes era o Rio e agora é o lago.

A utilização da técnica de grupo focal marca também uma abordagem compreensiva para a pesquisa porque procura o sentido e o conteúdo das manifestações da vida social, própria da atividade de sujeitos que interagem em função de um universo possível de significações (individuais, sociais, culturais) atribuídas tanto à ação quanto à relação com os outros.

Essa técnica revela-se apropriada em estágios exploratórios de pesquisa, podendo ser utilizada como método principal ou associado a outros métodos (pesquisa quantitativa + qualitativa). Auxilia também na exploração ou na geração de hipóteses, ou ainda no desenvolvimento de questões ou conceitos para questionários ou para entrevistas.

A utilização da técnica de grupos focais objetiva a emergência de opiniões, preocupações, prioridades, percepções e contradições entre os atores. Tal recurso possibilita a interpretação e reinterpretação de diversas realidades vividas e sentidas pelos atores sociais. Partindo de uma estruturação dialógica, cabe ao pesquisador assumir uma atitude de escuta, habilitando-o a recolher de forma mais neutra possível as crenças, as atitudes, os valores e diferenças de percepções do grupo alvo.



A validade deste método é que ele permite recolher as percepções dos atores sociais, livre de ideias preconcebidas e de hipóteses preestabelecidas. As categorias e os conceitos analíticos são construídos a partir dos discursos, na compreensão e explicação de determinados comportamentos sociais, na análise de suas causas e efeitos, em que cada ator seja incitado a participar com sua história, expressando o entendimento de cada situação colocada em seus próprios termos.

Os parâmetros de validade ocorrem pela garantia de que os participantes tenham uma experiência específica ou uma opinião sobre o tema investigado, guiado explicitamente pelos entrevistadores, de modo que a experiência subjetiva dos participantes é explorada em relação às questões predeterminadas.

Um dos benefícios na utilização de grupo focal é que ele permite a obtenção de “insights” na compreensão partilhada das pessoas em suas vidas cotidianas e os caminhos através dos quais os indivíduos são influenciados pelos outros em uma situação grupal. Ela fala num contexto específico, de uma cultura específica.

Algumas regras devem ser observadas para a realização dos grupos focais: a) a participação é livre e consentida; b) devem ser realizados em lugares neutros ou em locais de encontros já reconhecidos pela comunidade; c) deve ser mantida alguma homogeneidade do grupo mediante a observação de algum critério estabelecido (gênero, idade, condição do morador, etc.) para que as opiniões sejam menos discrepantes; d) os participantes devem se sentir confortáveis uns com os outros.

Neste trabalho o grupo foi definido pela dinâmica do trabalho e pelas regras já estabelecidas no monitoramento.

Nos grupos focais existe também o papel do moderador, que deve ter um bom nível de liderança grupal e habilidade interpessoal para realizar o grupo com eficácia. Ele deve permitir aos participantes falar uns com os outros, perguntar e exprimir dúvidas e opiniões, exercendo pouco controle sobre a interação, observando tudo e anotando também elementos que não são expressos diretamente pela linguagem falada, como gestos e expressões faciais, incluindo os silêncios.



Foi observado ainda que, quando se pretende fazer uma intervenção com o objetivo de preservar o patrimônio, corre uma reorientação do uso do solo, em que o ambiente não é apenas natureza– vegetação, relevo, rios e lagos, flora e fauna – e um conjunto de edificações e paisagens, mas também são resultados de um processo cultural, pois se trata da forma como determinados sujeitos ocupam o solo, utilizam e valorizam os recursos existentes, como constroem sua história. “Significa também olhar para determinadas representações que constituem uma identidade da região e de seus habitantes, que as remetem à paisagem, às edificações e objetos, aos fazeres e saberes, às crenças, hábitos, etc.”. (LONDRES, 2000, p.14).

Os objetos que constituem o Inventário são:

- 1- Saberes e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- 2- Celebrações;
- 3- Linguagens.

Os espaços são lugares identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas suas atividades cotidianas, são os chamados lugares focais das comunidades. Quais são as estratégias expressas pela própria comunidade para assegurar a preservação de seu patrimônio (Modo de vida)

Outro procedimento trata especificamente do processo de recolha e constituição de um acervo com fontes orais. Trata-se aqui dos procedimentos referentes à própria história oral. Esta modalidade historiográfica passou a desenvolver-se especialmente a partir dos anos 70, quando da incorporação de segmentos sociais excluídos. De acordo com Mauad (2005), seu foco destaca a experiência individual, as redes de relações construídas a partir das situações vividas pelos diferentes atores sociais. Os testemunhos vivos trazem a tona aspectos da vida política, social e cultural filtrados pelo vivido, em suas linhas de significados e sentido.

Não existe aqui a preocupação de constituição de uma história verdadeira, mas de sua relação com aquilo que já se constituiu com um dado histórico.

No entanto, o recurso à história oral e à memória estará apoiado no princípio da busca da veracidade e objetividade dos depoimentos produzidos. A história oral



é promovida por sujeitos em interação, que possibilita a emergência da subjetividade, de emoções e do cotidiano. Apresenta também um aspecto relevante quanto à legitimação do tempo presente como perspectiva histórica, além de valorizar a forma narrativa.

Com isso, chegamos a outro procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa – o uso de documentos fotográficos. Conforme observa Guran (1990), o uso de imagens na pesquisa em Ciências Sociais pode ser de dois tipos: a) a fotografia feita com objetivo de se obter informações; e b) a fotografia feita para demonstrar ou enunciar conclusões. As fotografias, portanto, podem ser utilizadas como um instrumento de pesquisa ou se confundirem com o próprio objeto de pesquisa. Aliás, nada impede que uma mesma imagem cumpra diversos papéis durante a pesquisa e na demonstração das conclusões.

Segundo Guran, o uso da fotografia é eficaz no estudo das relações sociais em que os indivíduos se definem por meio da linguagem gestual.

Essa atividade de campo foi realizada em 28 de novembro de 2015. Durante o nomitoramento foram realizadas entrevistas e observação participante em encontros realizados anualmente. Nesse último encontro foi realizado grupo focal e levantamento fotográfico.

- Visita à Sede da Associação dos Pescadores; conversa com os associados presentes e acompanhamento da assembleia dos pescadores. Trabalho de grupo focal com os pescadores

Durante a assembleia que pudemos participar observamos os seguintes fatos:

Alguns problemas de ordem do convívio cotidiano foram levantados. Em relação à limpeza do peixe, eles colocam que alguns pescadores descartam os restos de peixe nos fundos do terreno, sendo que havia sido acordado entre eles que cada pescador deveria recolher seu lixo e levar consigo, e que nada deveria ser descartado no terreno da associação. Outra questão colocada é em relação ao uso do espaço por familiares de alguns pescadores para atividades que não estariam relacionadas à pesca. Um ponto colocado por alguns pescadores foi em relação às carteirinhas de



pesca de alguns deles que já estavam vencidas e que eles estavam com problemas para renovar. Estes e outros problemas levaram a uma reunião (assembleia), aproveitando a presença de todos, para reforçar e esclarecer alguns pontos do estatuto da associação, bem como a possibilidade de alterá-lo. Esta reunião foi realizada depois do almoço, antes da realização do grupo focal para a avaliação final do monitoramento de cinco anos com os pescadores.

Na reunião dos pescadores foi solicitado à Sandra, enquanto socióloga, técnica do trabalho de monitoramento, sendo uma pessoa de fora da associação, para que lesse o estatuto, ponto a ponto, esclarecendo dúvidas que surgiam em relação aos termos jurídicos e aos procedimentos que poderiam ser tomados pelos pescadores, caso tivessem a intenção de realizar alterações no estatuto. Ao final desta reunião os pescadores agendaram outro encontro para dar continuidade às resoluções e a possível alteração do estatuto.

A partir da fala dos pescadores, a associação se mostra como a conquista de um espaço, do reconhecimento do ofício do pescador, e da manutenção da pesca como principal fonte de renda. Ela foi fruto da luta coletiva e que agora, juntos, buscam traçar possíveis estratégias e soluções para os problemas e dificuldades que surgiram/surgem a partir das relações de convívio na associação.

Os pescadores presentes à reunião relataram o fato de o consórcio ter realizado juntamente com eles um mutirão para a limpeza do reservatório da UHE Mauá. Afirmaram ter ficado bastante satisfeitos com a parceria, pois o consórcio forneceu todos os recursos possíveis possibilitando um belo trabalho em equipe, reforçando sua condição de grupo e reconhecendo sua importância no processo de preservação ambiental. Encerrada a reunião iniciamos imediatamente o trabalho com o grupo focal, para evitar a dispersão e manter o vínculo com a temática relacionada a suas vidas e o processo de apropriação do sentido de grupo por parte dos pescadores. Como mostra a foto da lista de presença, estavam presentes 14 pescadores, porém a participação na discussão foi de apenas 8 pescadores que são os mais atuantes.



CRUZEIRO DO SUL

As questões colocadas no grupo focal foram pontuais e eles falaram espontaneamente em resposta às perguntas efetuadas.

1) A indenização atendeu as necessidades do cotidiano?

“Sim, pudemos comprar carro melhor, consertar a casa, cuidar da saúde, comprar barco e até guardar um pouquinho”.

De maneira geral os pescadores colocam que, com a indenização foi possível adquirir materiais para a pesca entre outros itens e consumo. Para o Senhor Jairo, presidente da associação, a indenização atendeu as necessidades da maioria dos pescadores, ainda que, para ele, ela não tenha sido justa. Ele coloca que o aspecto positivo foi conseguir unir os pescadores para regularizar a documentação. E que, enquanto presidente da associação ele sente que a missão foi cumprida.

2) Em relação a todo o processo, como estão hoje?

Na fala dos pescadores é possível notar a melhora nas condições de vida, naquilo que diz respeito à pesca e à associação.

A senhora Eliane ao relembrar fatos ocorridos no período do processo se emocionou, pois ela acabou perdendo a casa (da ilha) por conta de um alagamento.

O senhor Jairo aponta alguns problemas em relação à fiscalização. Ele percebeu a diminuição da qualidade (variedade) dos peixes, que se resume agora na carpa e na tilapia. Mas de maneira geral conseguem pescar com frequência e sobreviver da pesca.

O Sr. Edson disse *“no ano passado deu muito peixe e esse ano dei até mais pesquei muito quase todos os dias nem ia pra casa”*

3) Como se sentem em relação à associação? O que ela significa para vocês?

De maneira geral a associação representa a união dos pescadores por um bem comum, a luta por um espaço e pela manutenção da pesca enquanto principal atividade como fonte de renda.



O senhor Jairo colocou algumas reivindicações a serem feitas no que diz respeito à infraestrutura da associação.

O principal problema apontado por ele e pelos associados é em relação às condições da estrada que dá acesso à associação. Segundo eles, são necessários uma cozinha coletiva, mais um banheiro comunitário, o depósito de lixo e a construção de mais quartos para dar conta da quantidade de pescadores. Os pescadores destacam a intenção de reaproveitar alguns espaços para atender às necessidades colocadas e que, se o consórcio fornecer o material de construção, eles disponibilizam a mão-de-obra.

O senhor Manoel retomou em sua fala às conquistas que teve com a indenização coisas que conseguiu comprar. Mostrou-se satisfeito com a associação, com todo o trabalho realizado para sua conclusão, mas que algumas coisas ainda precisam ser melhoradas. O senhor Edson também retomou as conquistas da indenização, a compra do barco e de materiais para o ofício da pesca.

De maneira geral acreditam que a vida melhorou. E que os problemas que tinham continuam os mesmos independentes da construção da UHE Mauá, no entanto disseram que as conquistas são muito importantes, pois ficaram quase 4 anos sem poder pescar na região. Sendo que a área da hoje utilizada pela associação e sede da mesma é uma das conquistas mais importantes para o grupo de pescadores, pois a indenização é individual e a associação é para todos. Apesar das dificuldades encontradas no convívio diário e apropriação e cuidado do espaço.

4) As compensações recebidas atenderam por completo às necessidades ou vocês ainda vislumbram algo?

O senhor Jairo diz esperar que o consórcio continuasse com o programa de monitoramento do peixe. Ele reivindica a divulgação do trabalho dos pescadores na limpeza dos rios que foi feito durante o processo e que foi financiado pelo próprio consórcio. Deseja também que este trabalho de limpeza continue sendo feito e que o consórcio continue acompanhado. Outra questão que foi colocada como importante é a fiscalização por parte das autoridades que é deficitária e com indícios de corrupção.



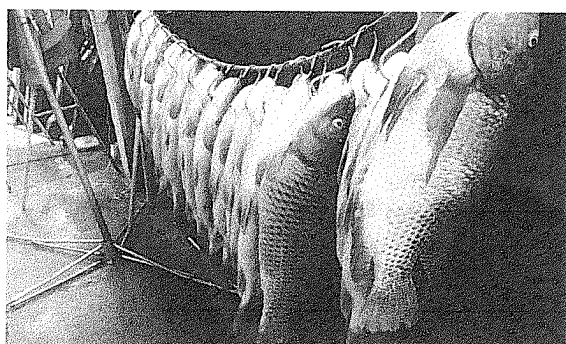
A senhora Eliane e senhor Jairo disseram que; a fiscalização da polícia ambiental em relação à pesca clandestina não é realizada e quando eles aparecem, as ações não condizem com a lei. Outra questão é o uso de material irregular para a pesca por parte desses pescadores que não são profissionais. Seu Jairo colocou de forma enfática seu descontentamento e o sentimento de descaso da polícia ambiental quando foram solicitar um acompanhamento.

Como já citado no início desse tópico, o aspecto fotográfico do trabalho se apresenta como uma fonte de informação sobre os acontecimentos recentes no grupo social objeto desse trabalho, assim seguem as imagens sobre o cotidiano da pesca destacando que as fotos aqui são todas de autoria dos próprios pescadores, que generosamente nos forneceram para compor esse documento.



MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL

3- FOTOS DO ÚLTIMO ANO: ASSOCIAÇÃO E PESCADORES EM ATIVIDADE



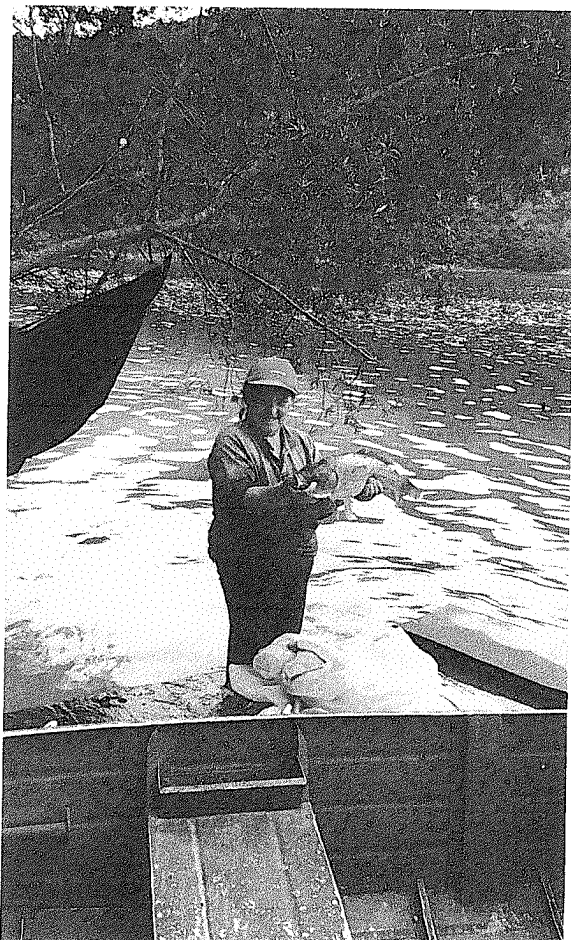


CRUZEIRO DO SUL





CRUZEIRO DO SUL





CRUZEIRO DO SUL

